

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2022.

Às catorze horas do dia vinte e oito de abril do ano de 2022 compareceram para a quarta reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 022/2022, de 31 de janeiro de 2022: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andrea Ribeiro Rodrigues e Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que o fundo Itaú Institucional FI RF Referenciado DI está fora de enquadramento, devendo ser reduzida a alocação sobre o mesmo ao teto de 20% de todo o patrimônio. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 5.030.167,82 (cinco milhões trinta mil cento e sessenta e sete reais e oitenta e dois centavos), demonstrando um acréscimo patrimonial de aproximadamente 1,6086% (um vírgula seis mil e oitenta e seis décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 4.950.530,15 (quatro milhões novecentos e cinquenta mil quinhentos e trinta reais e quinze centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 95,36% (noventa e cinco vírgula trinta e seis por cento) estão alocados em renda fixa e 4,64% (quatro vírgula sessenta e quatro por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 79.637,67 (setenta e nove mil seiscentos e trinta e sete reais e sessenta e sete centavos), referente a 1,61% (um vírgula sessenta e um por cento) de rentabilidade, resultando em 71,33% (setenta e um vírgula trinta e três por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Sra. Márcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes as receitas, no total de R\$ 16.033.091,45 (dezesseis milhões trinta e três mil noventa e um reais e quarenta e cinco centavos), e as despesas, sendo R\$ 15.643.318,04 (quinze milhões seiscentos e quarenta e três mil trezentos e dezoito reais e quatro centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 542.548,39 (quinhentos e quarenta e dois mil quinhentos e quarenta e oito reais e trinta e nove centavos) referente a despesas administrativas. **c) ASSUNTOS DIVERSOS:** Buscando diversificar um pouco mais a carteira, possibilitando distribuir de maneira mais equilibrada os recursos disponíveis, trouxe o componente Eduardo análise de dois fundos realizada pela Consultoria Crédito & Mercado, sendo esses o Caixa Matriz FI Renda Fixa – CNPJ 23215008/0001-70, que possui como benchmark o CDI e taxa de administração de 0,20% (zero vírgula vinte por cento) e o fundo Itaú Institucional IPCA Action FIC Renda Fixa LP – CNPJ 41200277/0001-45, que, apesar de não possuir um benchmark definido, possui como índice de performance a obtenção de 100% do IPCA mais 3% a.a, tendo ainda taxa de performance de 20% (vinte por cento) sobre o que exceder a esse índice e taxa de administração de 0,90% (zero vírgula noventa por cento). Não vislumbrada pela consulto-

ria óbice sobre alocações referentes a esses FIs e destacado que o intuito era redistribuir parte do recurso existente, buscando inclusive evitar possíveis desenquadramentos. Na sequência foi realizada breve análise do cenário macroeconômico, com enfoque inicial na inflação, crescimento do PIB e taxa de juros, tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil de 22 de abril de 2022. De acordo com o relatório, a expectativa para a inflação medida pelo IPCA para ano sofreu aumento em relação ao mês anterior, passando para 7,65% (sete vírgula sessenta e cinco por cento), com um acumulado de 11,30% (onze vírgula trinta por cento) nos últimos doze meses. No que tange ao crescimento do PIB, demonstra-se uma expectativa de crescimento de 0,65% (zero vírgula sessenta e cinco por cento) contra 0,50% (zero vírgula cinquenta por cento) do mês anterior. Já a meta da Selic foi revista para 13,25% (treze vírgula vinte e cinco por cento). Voltando a carteira de investimentos deste Instituto de Previdência importante destacar resultados individualizados dos fundos que compõem nossa carteira, possibilitando maior nitidez sobre o ocorrido no período, iniciando essa análise sobre o fundo Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00), que teve um retorno de 0,91% (zero vírgula noventa e um por cento), que somou R\$ 12.682,59 (doze mil seiscentos e oitenta e dois reais e cinquenta e nove centavos); Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15), com retorno de 2,59% (dois vírgula cinquenta e nove por cento), que somou R\$ 23.758,91 (vinte e três mil setecentos e cinquenta e oito reais e noventa e um centavos); BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03), com retorno de 2,58% (dois vírgula cinquenta e oito por cento), que somou R\$ 3.861,65 (três mil, oitocentos e sessenta e um reais e sessenta e cinco centavos); Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa, com retorno de 1,16% (um vírgula dezesseis por cento), que somou R\$ 4.282,31 (quatro mil duzentos e oitenta e dois reais e trinta e um centavos); BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69), com retorno de 0,84% (zero vírgula oitenta e quatro por cento), que resultou em R\$ 1.807,13 (mil oitocentos e sete reais e treze centavos); Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16), com retorno de 0,84% (zero vírgula oitenta e quatro por cento), que somou R\$ 7.600,06 (sete mil seiscentos reais e seis centavos); Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06), com retorno de 0,87% (zero vírgula oitenta e sete por cento), que somou R\$ 6.890,24 (seis mil oitocentos e noventa reais e vinte e quatro centavos); Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno de 9,76% (nove vírgula setenta e seis por cento), que resultou em R\$ 15.214,24 (quinze mil duzentos e quatorze reais e vinte e quatro centavos); e Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno de 6,02% (seis vírgula zero dois por cento), que resultou em R\$ 3.540,54 (três mil quinhentos e quarenta reais e cinquenta e quatro centavos). Como pode ser observado, todos os fundos rentabilizaram positivamente, a carteira apresentou um retorno de 1,61% (um vírgula sessenta e um por cento). Passando à análise do cenário macroeconômico, tomamos por base na presente análise (como vimos fazendo em atas anteriores) o Estudo Econômico elaborado pelo Banco do Brasil e o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado (cujas íntegras seguirão anexadas à presente ata). Discorrendo sobre os pontos mais relevantes da análise macro, o Estudo Econômico do BB assim conclui: "Em resumo, o presente estudo apresenta a conjuntura macroeconômica recente e as perspectivas para nosso cenário base, destacando os principais efeitos do conflito entre Rússia e Ucrânia. Nesse sentido, sobressai os efeitos inflacionários em curso, especialmente em termos de pressão sobre preços de commodities energéticas e de alimentos, assim como o avanço do aperto monetário nas principais economias e as perspectivas de um menor crescimento na atividade econômica global. No ambiente doméstico, foi destacado as diferentes nuances que o conflito tem trazido. Pois, se por um lado o conflito gera incertezas e tem agravado o processo inflacionário em curso, podendo, inclusive, influenciar no plano de vôo do Banco Central acerca do fim do ciclo de elevação da Selic, bem como nos desdobramentos de uma economia global menos aquecida, por outro, os efeitos sobre os preços das com-

modities têm nos proporcionado desdobramentos positivos em nossa balança comercial e nas contas públicas. Ademais, apesar da intensidade dos primeiros meses do ano, ainda estamos iniciando o segundo trimestre, ano que internamente será marcado também por um ciclo eleitoral, que historicamente traz reflexos sobre nossos indicadores econômicos e financeiros.” De acordo com o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado, vislumbra-se o seguinte cenário: “O Calendário Econômico para o mês de abril contará com uma série de dados econômicos divulgados pela China, tais como, o PIB trimestral de sua economia, a produção da indústria, vendas do varejo e taxa de desemprego. Já nos Estados Unidos a agenda contará com a realização da Reunião do FMI, com a divulgação do Índice de mercado imobiliário da Associação Nacional de Construtores (NAHB) que apresenta as vendas de habitações unifamiliares e edifícios de habitação esperados no futuro. Os sinais de fraqueza para a bolsa americana que andou de lado nas últimas semanas e as recentes altas nas previsões inflacionárias das grandes economias podem dar o tom para o restante desse primeiro semestre em todo o cenário econômico mundial. Nos Estados Unidos é a primeira vez em seis décadas que o rendimento total dos ativos ficou abaixo da inflação. A guerra entre Ucrânia e Rússia sem um desfecho provável para os próximos meses devem continuar a pressionar alguns produtos de cunho determinante para a inflação global. No Brasil, o cenário inflacionário ainda não parece ter chegado ao seu ápice e por consequência é esperado novos aumentos para a meta de Selic ainda esse ano nas próximas reuniões do COPOM. A política controversa no que tange as elevações das Selic, indicando uma política monetária mais restritiva e por outro lado, a tentativa do governo em dar estímulos fiscais assim como o decreto sobre a redução do IPI para a zona franca de Manaus possa e já deixam os mercados em estado de atenção, especialmente no âmbito da inflação.” Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão *Duration*. Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática. Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRFM1, IDKA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica, recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. Concluímos que a carteira no mês de março teve um resultado bastante satisfatório para os fundos de renda fixa em virtude do ótimo resultado dos fundos de renda variável, o que não deve se repetir pelos próximos meses em face de alta volatilidade dos investimentos em renda variável, sendo assim, este Comitê de Investimentos propõe a manutenção da carteira, sempre passível de pequenos ajustes, mormente se considerarmos que com o aumento da taxa de juros podemos ter resultados mais positivos nos fundos de renda fixa, que compõe quase que a totalidade do patrimônio investido atualmente. Por fim, submetemos a presente ata à apreciação dos membros conselheiros do Conselho Fiscal do PREVINI. E como ninguém

mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Andréa Ribeiro Rodrigues
Componente

Fabício Martins Carvalho da Silva
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente